



## **EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DE CAPITAL INTELECTUAL: ANÁLISE DE RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO**

## **VOLUNTARY DISCLOSURE OF INTELLECTUAL CAPITAL: CONTENT ANALYSIS OF MANAGEMENT REPORTS**

### **5. ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES**

Talissa Sabrina Araújo de Oliveira, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, [talissasabrina@hotmail.com](mailto:talissasabrina@hotmail.com)

Deisy Cristina Corrêa Igarashi, UEM, Brasil, [dccigarashi@uem.br](mailto:dccigarashi@uem.br)

Wagner Igarashi, UEM, Brasil, [wigarashi@uem.br](mailto:wigarashi@uem.br)

Luís Felipe Bertucci Lima, UEM, Brasil, [luisf.bertucci@gmail.com](mailto:luisf.bertucci@gmail.com)

### **Resumo**

A valorização de elementos do capital intelectual é importante para as organizações e influenciam o comportamento das empresas e a atuação de seus funcionários. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar se a divulgação voluntária de capital intelectual realizada no relatório da administração é potencializada devido a participação das empresas nos segmentos de governança corporativa. A presente pesquisa tem caráter qualitativo quanto ao levantamento bibliográfico realizado, bem como análise descritiva e documental. Os resultados da pesquisa indicam que as empresas que atuam nos níveis de governança pesquisados (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1) apresentaram melhora nas evidenciações no decorrer dos anos de 2015, 2018 e 2020. O Novo Mercado se destaca na quantidade e na qualidade das publicações divulgadas e das informações integrais identificadas, sendo a que mais se destacou, com a frequência de 74% de informações presentes de forma integral e 20% de forma parcial, seguida pelo Capital Humano com 67,5% de informações integrais e 30% parciais, e posteriormente tem-se a categoria de Capital Relacional com 66,7% e 33,3% de informações integrais e parciais, respectivamente.

**Palavras chave:** Capital Intelectual; Capital Humano; Capital Estrutural; Capital Relacional.

### **Abstract**

The appreciation of the intellectual capital elements is important for organizations and influences the behavior of companies and their employees. The objective of this research is to analyze whether the voluntary intellectual capital disclosure carried out in the management report is potentiated due to the participation of companies in the segments of corporate governance. The present research has a qualitative character regarding the bibliographic survey carried out, as well as descriptive and documentary analysis. The survey results indicate that companies operating at the surveyed governance levels (Novo Mercado, Level 2, Level 1) showed improvement in disclosures over the years 2015, 2018 and 2020. The Novo Mercado stands out in terms of the quantity and quality of publications disclosed and the complete information identified, being the one that stood out the most, with the frequency of 74% of information present in full and 20% in part, followed by Human Capital with 67.5% full and 30% partial information, and later there is the category of Relational Capital with 66.7% and 33.3% full and partial information, respectively.

**Keywords:** *Intellectual capital; Human capital; Structural Capital; Relational Capital.*

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de crescimento da sociedade foi incentivado pelo avanço da tecnologia aplicada em cenários produtivos e de prestação de serviços (Molodchik, Shakina & Bykova, 2012, Vasconcelos Cyrino, D'Oliveira & Prallon, 2015). Demandando a transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade de Conhecimento, na qual elementos de capital intelectual e conhecimento modificam a estrutura econômica e o valor atribuído aos fatores capazes de gerar vantagem competitiva (Lima & Antunes, 2012). Deste modo, o fator humano detentor destas habilidades passou a ser mais valorizado (Galbreath & Feng, 2021,).

Boxall (1996) explica que é possível organizar o talento humano de modo a melhorar o desempenho organizacional, ao alinhar conhecimentos humanos aos processos organizacionais internos e com a demanda de agentes externos. Elementos descritos por autores de seminais que estudam o capital intelectual como Stewart (1998), Sveiby (1998) e Edvinsson e Malone (1998) foram objeto de estudo ao longo do tempo por diversos pesquisadores como: Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), Quinteiro (2009), Moreira, Violin e Silva (2014), Vaz, Viegas e Maldonado (2016), Manganeli, Tinoco e Ott (2016), Werlang, Souza Junior (2018) dentre outros.

A valorização do capital intelectual tem sido importante para as organizações, influenciando no comportamento empresarial e na atuação de funcionários junto a elas. Nesse contexto, esta pesquisa enfoca o modelo de capital intelectual proposto por Sveiby (1998), a partir do descritivo realizado por Striukova, Unerman, Guthrie (2008). A partir do exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar se a divulgação voluntária de capital intelectual junto ao relatório da administração é potencializada devido a participação das empresas junto aos segmentos de governança corporativa. E assim responder ao questionamento: quais evidências indicam que a participação de empresas junto aos segmentos de governança corporativa potencializa a divulgação voluntária de capital intelectual junto aos relatórios da administração?

O Relatório da Administração é considerado um relatório importante para diversos usuários da informação (SILVA; RODRIGUES; ABREU, 2007). Neste sentido, este relatório considerado essencial no relacionamento entre as empresas e seus stakeholders. Além do que o relatório da administração gera percepção ampla quanto a evidenciação de fatos administrativos e dos negócios sociais da organização e propiciar transparência aos relatórios financeiros e propicia condições para atrair novos investidores.

Santos, Iudícibus, Martins & Gelbcke (2022) explicam que o relatório da administração se torna ainda mais importante a medida em que os usuários dos relatórios financeiros possuem conhecimentos limitados a respeito das informações financeiras, isto porque ele é um documento descritivo e de linguagem mais acessível, quando comparado a demais relatórios. Todavia Perdigão & Martins (2010) observam que o relatório da administração apesar de obrigatório, conforme a lei artigo 176 da Lei Nº. 6.404/76, ele também age como um complemento ao demais relatórios publicados por uma empresa, pois fornece dados e informações adicionais e úteis para aos usuários, bem como auxilia em seus julgamentos e no processo de tomada de decisão.

Salienta-se que no contexto internacional o relatório da administração é publicado sobre outras

nomenclaturas e apresenta conteúdos variados (IUDICIBUS et al, 2010). A partir do exposto esta pesquisa enfoca o relatório da administração de empresas brasileiras do setor financeiro que publicam seus relatórios junto a B3. A pesquisa se desenvolve sob a ótica da na teoria da legitimação. A partir da análise de elementos que compõem o capital intelectual.

Harrison e Sullivan (2000) consideram que o Capital Intelectual emerge uma fonte de riqueza que tem levado diversos estudiosos a realizar estudos, a partir da tendência de identificar o conhecimento como uma vantagem competitiva. Assim ao analisar o relatório da administração, sob a ótica da teoria de legitimação (divulgação de informações voluntárias) (Verrecchia, 1983, Costa, Correia, Machado & Lucena, 2017), pode-se atribuir credibilidade às empresas, devido ao intuito de gerar informações com qualidade e transparência.

## 2. CAPITAL INTELECTUAL

Foi por volta de 1980 que se iniciou pesquisas e observações sobre capital intelectual. A partir dos esforços iniciais passou a haver maior debate em torno do tema. Com destaque as pesquisas de Sveiby (1998) e Stewart (1998). Na década de 90, na Suécia, o grupo Skandia criou o cargo de diretor de capital intelectual (Gerhart & Feng, 2021). Em 1995 houve, a *ICM Gathering* para debater o tema e compartilha conhecimentos, com três estudiosos sobre o tema (Patrick Sullivan, Gordon Petrash e Leif Edvinsson). A reunião visava promover a definição do termo, e estimar contribuições que ele poderia gerar em termos de aumento de lucros para as organizações (Harrison & Sullivan, 2000). Mas tarde (fim da década de 90) ocorreu o simpósio internacional organizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Amsterdã, visando debater o Capital Intelectual, com a participação de 1.800 organizações, e a análise de casos de 125 empresa (Harrison & Sullivan, 2000).

Porém ao longo do tempo foram atribuídas diversas conotações ao termo capital intelectual, conforme se observa no quadro 1.

Período	Percepções sobre Capital intelectual
Início de 1980	Noção superficial de valor intangível (geralmente chamado de “goodwill”) (Sveiby, 1998).
Fim de 1980	Primeiras tentativas de criação de contas para mensuração do Capital Intelectual (Sveiby, 1998).
Meados de 1990	Estudos sobre a criação de conhecimento (Nonaka & Takeuchi, 1995). Skandia lança o suplemento “Visualizando o Capital Intelectual”, anexo a sua demonstração pública de resultados (1994). A Celemi (1995) estabelece uma “auditoria de conhecimento”, apresentando acesso detalhado ao status de seu Capital Intelectual. Pesquisadores semanais sobre Capital Intelectual começam a publicar livros (Kaplan & Norton, 1996, Edvinsson & Malone 1998, Sveiby, 1998, Stewart, 1998).
Início do século XXI	Capital Intelectual é tema popular, entre acadêmicos e conferencistas e projetos visando operacionalizar o conceito junto as empresas começam a ser realizados (Guthrie & Petty, 2000). Discussões concentraram-se em quatro focos principais: 1) Identificar o que leva as empresas ao interesse pela mensuração do Capital Intelectual; 2) Examinar qual cargo em uma empresa é mais indicado para medir e gerenciar o Capital Intelectual; 3) Determinar efeitos potenciais esperados pela divulgação externa do Capital Intelectual da empresa e 4) Aprimorar métodos de mensuração do Capital Intelectual (Harrison & Sullivan, 2000).

Em 2020	Inovação passou a ser essencial aos agentes atuantes no mercado, há indícios de que equipes detentoras de capital intelectual promovem aumento na qualidade de produtos ou em suas fases de fabricação, bem como são capazes de reduzir custos ao criar ou desenvolver bens (Longo, Pacheco & Guimarães, 2020).
---------	---

Quadro 1: Período e percepções sobre Capital intelectual

Por mais que o termo capital intelectual tenha assumido variados entendimentos ao longo do tempo, diversos estudos buscam promover seu gerenciamento e divulgação. Neste sentido, buscou-se identificar estudos científicos que enfocam a evidenciação de Capital Intelectual. Foram analisados estudos dos últimos 16 anos publicados no contexto nacional e selecionados os que tiveram por objeto de análise a evidenciação de informações sobre Capital Intelectual junto a relatórios financeiros, quadro 2.

Autor	Tema do estudo	Resultados
Backes, Ott e Wiethaeuper (2005)	Analisa informações sobre capital intelectual evidenciadas em relatórios de administração de companhias abertas brasileiras	Identificou maior frequência de evidenciação na categoria de capital estrutural, com destaque a subcategoria responsabilidade social; seguida da categoria de capital humano, com maior número divulgação na subcategoria treinamento/ desenvolvimento de funcionários; e da categoria capital de clientes, destaque a subcategoria imagem da empresa.
Quinteiro (2009)	Verifica como os bancos evidenciam o Capital Intelectual nas demonstrações financeiras	Identificou que tanto os bancos do Brasil, como Espanha divulgam elementos de capital intelectual nos relatórios de administração e financeiros, com destaque a divulgação de capital estrutural, que apresentou maior ocorrências
Manganeli, Tinoco e Ott, (2016)	Analisa o conteúdo da evidenciação voluntária de informações sobre o capital intelectual divulgado nos Relatórios de Administração de empresas	Considera que a divulgação dos resultados com capital intelectual serve para apoiar os <i>stakeholders</i> como elemento diferencial na geração de valor das companhias
Rêgo, Correia, Lima e Quandt (2018)	Observa a evidenciação de capital intelectual e a rentabilidade dose ativos (ROA) das “Melhores empresas para você trabalhar” listadas em 2012 pela Revista Você S/A	Considera que a evidenciação do capital intelectual contribui estatisticamente ( $p\text{-value} = 0,0784$ ) para o aumento do índice de rentabilidade dos ativos, explicando 2,23%, o que indicando que quanto maior o número de itens sobre o capital intelectual evidenciado, maior será o ROA
Almeida e Jordão (2018)	Analisa efeitos do capital intelectual sobre a lucratividade de empresas brasileiras junto as companhias listadas na BM&FBovespa de 2010 a 2014	Os resultados revelam que: (i) o capital intelectual (CI) influencia positivamente na lucratividade dessas empresas, medida por diferentes métricas; (ii) as empresas listadas na BM&FBovespa, mais intensivas em CI, apresentam lucratividade superior às demais; (iii) o CI colabora para o aumento da lucratividade, de forma sistemática, ao longo do tempo; e (iv) os setores apresentam índices de CI e lucratividade diferentes entre si.

Quadro 2: Trabalhos correlatos

Ao analisar os textos descritos no quadro 2 observa-se que o Capital intelectual é objeto de estudo de divulgação de informações junto aos relatórios financeiros de empresas sob diversos enfoques. A fim de apoiar a análise das informações a respeito de capital intelectual divulgado pelas empresas selecionadas como objeto de estudo, esta pesquisa utiliza o modelo proposto

por Sveiby (1998), bem como a análise descritiva do modelo realizada por Striukova, Unerman, Guthrie (2008). O modelo proposto por Sveiby (1998) apresenta três categorias de capital intelectual (Capital Interno, Capital Externo e Competência dos funcionários). O foco da pesquisa de Sveiby (1998) é promover a análise conjunta entre balanço visível (demonstrativos financeiros publicados pelas organizações), como balanço invisível (estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários). Neste sentido, Striukova, Unerman, Guthrie (2008) visando operacionalizar o modelo proposto por Sveiby (1998), junto aos relatórios financeiros publicados pelas empresas, propõem uma simplificação aos indicadores originais. No quadro 3 está apresentado os elementos propostos Sveiby (1998) atrelado aos elementos descritos por Striukova, Unerman, Guthrie (2008).

<b>Categorias e elementos de divulgação</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Indicadores propostos</b>	
	<b>Sveiby (1998)</b>	<b>Striukova, Unerman, Guthrie (2008)</b>
<b>Capital Interno (Estrutural)</b>	Patentes	Propriedade Intelectual
	Cultura e espírito organizacional	Filosofia de gestão Cultura corporativa
	Uso de indicadores de crescimento/renovação (indicam o quanto à empresa está preparada ou se preparando para o futuro no que tange as condições de infraestrutura)	Processos de gestão
	Estabilidade (envolve os pontos referentes à idade da organização, rotatividade do pessoal de suporte, taxa de novatos)	
	Conceitos/modelos e sistemas administrativos	Sistemas de informação
	Eficiência (envolve a proporção de pessoal de suporte e as vendas por funcionários (indica a contribuição destes funcionários para os resultados do negócio))	“Networking”/Conexões (sistemas de comunicação) Relações financeiras
<b>Capital Externo (Relacional)</b>	Marcas	Marcas
	Imagem	Clientes
	Estabilidade (Indica a proporção de grandes clientes, Estrutura etária e frequência da repetição de pedidos, Tempo dos clientes na empresa, e Maximização do resultado)	Reputação da empresa
	Relacionamento com fornecedores/Clientes, avaliada de acordo com os fatores de Crescimento/renovação (Lucratividade por clientes e Número de clientes atendidos no ano)	Canais de distribuição Colaborações de negócios
	Eficiência (Índice de clientes satisfeitos, Vendas por cliente, Nível de satisfação e contribuição dos clientes para os resultados do negócio)	Contratos favoráveis / acordo de licenciamento Satisfação e lealdade dos clientes
		Pesquisa e desenvolvimento
<b>Capital Humano</b>	Rentabilidade do serviço executado	Empregado
	Escolaridade	Ensino e qualificação profissional

<b>(Empregados)</b>	Eficiência e estabilidade	Treinamento
	Experiência em processar ou apresentar o crescimento/renovação	Conhecimento sobre o trabalho
	Capacidade profissional	Capacidade de inovação dos empregados / equipes de funcionários

Quadro 1: Categorias de Capital intelectual e elementos de avaliação

Fonte: Adaptado de Sveiby (1998) e Striukova, Unerman, Guthrie (2008).

Considera-se que as informações divulgadas nos relatórios financeiros de empresas, mesmo que divulgadas segundo a teoria de legitimação, ou seja, divulgação de informações voluntárias (Verrecchia, 1983), as quais são importantes para atribuir credibilidade às empresas, pois têm o intuito de gerar informações com qualidade e transparência (Costa, Correia, Machado & Lucena, 2017).

Neste sentido, a utilização de modelos que possibilitam divulgar o Capital Intelectual em tais relatórios potencializa a existência dos valores “ocultos” na organização, e as configuram como importantes em termos de alinhamento aos objetivos estratégicos das organizações (Nascimento & Silva, 2020). Percepção que tem alinhamento a de Sveiby (1998) ao considerar que a finalidade para as quais as avaliações se destinam é um aspecto central a ser considerado antes de se iniciar uma avaliação, pois partir dela são destacados pontos relevantes sob duas orientações:(a) ambiente interno - gera informações para gestores e (b) ambiente externo - oferece informações para clientes, credores, acionistas e até mesmo investidores.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter qualitativo descritivo e se desenvolve a partir da análise documental de relatórios da administração publicados pelas empresas selecionadas como objeto de estudo.

De acordo com Triviños (1987) a abordagem qualitativa busca nos dados significado, tendo como base a percepção de fenômenos vinculados ao contexto em que é desenvolvida. Assim, busca-se captar não apenas a aparência do fenômeno, como, também, a essência, a fim de explicar sua origem, relações e mudanças, a fim de identificar as consequências geradas (Triviños, 1987). Para Bogdan e Biklen (2003) o conceito de pesquisa qualitativa envolve um ambiente natural, bem como dados descritivos. Por sua vez, as pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Para tanto, aplica-se a pesquisa documental, com o uso de materiais sem tratamento analítico (Gil, 1999).

As informações foram coletadas junto aos relatórios publicados pelas empresas da B3. Para a análise, foi considerado o período referente ao exercício de 2015, 2018 e 2020, junto ao relatório da administração. As empresas selecionadas como objeto de estudo são do setor Financeiro, com enfoque no subsetor Intermediários Financeiros, o qual é composto por 27 empresas, sendo que 15 delas são do Segmento Básico da listagem, pois não seguem regras diferenciadas de governança corporativa, 5 estão no Nível 1, 6 no Nível 2 e 1 no Novo Mercado.

A B3 (2020) explica que os níveis Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, foram criados visando desenvolver o mercado de capitais brasileiro. Cada um destes segmentos tem regras de governança corporativa diferenciadas, as quais atraem investidores

por dispor de regras de divulgação de informações que reduzem o risco de assimetria informacional. Das empresas que compõem o segmento objeto de análise foram selecionadas ao acaso uma empresa de cada um dos segmentos para se realizar a análise das informações divulgadas sobre capital intelectual, sendo: BCO BRASIL S.A. por compor o grupo de Novo Mercado, ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. com classificação N1, BANCO INTER S.A. classificado como N2 e o BCO SANTANDER (BRASIL) S.A., o qual não possui classificação.

A análise foi realizada por meio dos relatórios de sustentabilidade e relatório da administração, utilizando a técnica de análise de conteúdo, a qual possui várias fases visando atribuir significação às informações coletadas (Bardin 2001, Creswell, 2007, Flick, 2009, Minayo, 2001). No que tange às diferentes fases inerentes à análise de conteúdo, optou-se por tomar como balizador da pesquisa as fases propostas por Bardin (2001), uma vez que, é a obra mais citada em estudos qualitativos na área de Administração. Assim, o presente trabalho foi organizado conforme as fases descritas por Bardin (2001): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados.

Na pré-análise foram sistematizados elementos teóricos alinhados ao objeto de estudo e estabelecido os indicadores utilizados para se proceder à interpretação das informações coletadas. Na exploração do material foi realizada a construção das operações de codificação utilizando-se recortes dos textos obtidos junto as empresas objeto de estudo, além de definidas regras de contagem, classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Para tanto, utilizou-se de planilhas eletrônicas e da atribuição das seguintes classificações: Presente Integral — PI, quando a empresa atende ao critério proposto; Presente Parcial — PP, quando a empresa atende de modo parcial ao critério proposto; Ausente — A, quando a empresa não divulga informações a respeito do critério; Não Atende— NA, quando a empresa adota práticas diferentes ao modelo selecionado como objeto de análise. E na etapa tratamento dos resultados foi realizada a inferência e interpretação dos dados, buscando observar se houve alinhamento entre os elementos teóricos da pesquisa e a coleta de dados, bem como descrevê-los

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

Nesta seção apresentam-se os dados apurados evidenciando os indicadores de Capital Intelectual relacionados com as categorias e as subcategorias de Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional, por companhias que atuam no setor bancário e que participam do segmento de listagem da BOVESPA: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 e do Mercado Tradicional, nos anos de 2015, 2018 e 2020. Inicialmente, a coleta de dados correspondia a um intervalo de 5 (cinco) anos, contudo, devido à escassez e à dificuldade de encontrar os relatórios pertinentes, se fez necessário a adaptação do período apurado para os anos mencionados.

Nas categorias do Capital Humano buscou-se e analisar nos relatórios a “competência profissional”, “competência social”, “motivação do empregado” e “capacitação dos colaboradores”. No Capital Estrutural a análise enfocou “instrumentos de gestão”, “TI/Sistema de informação”, “otimização de processos”, “cultura corporativa” e “plano de carreira”. E nos indicadores do Capital Relacional os indicadores consistiram de “relacionamento com cliente/fidelização”, “relacionamento com fornecedores” e “relacionamento com investidores”.

#### 4.1 Análise Individual dos Bancos Selecionados como Objeto de Pesquisa

A análise realizada do “BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.” (Santander), o qual não possui classificação nos níveis de governança corporativa da B3, contempla os relatórios de 2015, 2018 e 2020. Em relação ao capital humano em 2015 o indicador “competência social” se mostrou ausente, ou seja, não foi possível identificar sentenças que pudessem se referir a esse indicador, contudo, em 2018 e 2020, essa situação muda, sendo possível observar de forma parcial o indicador em questão. Com destaque aos indicadores “competência social” e “capacitação dos colaboradores”, pois, em ambos indicadores as informações se apresentaram integralmente nos três anos analisados. No que corresponde ao indicador “motivação do empregado” as informações divulgadas foram identificadas de modo parcial em 2015 e 2018, mudando em 2020, período em que se passou a observar a divulgação integral do indicador.

No que se refere a estrutura de capital o indicador “instrumentos de gestão” do Santander, foi divulgada parcialmente em 2015 e 2018, mas passou a ser divulgado integralmente em 2020. E o mesmo cenário foi observado no indicador “plano de carreira”. Em relação ao “TI/sistema de informação” não foi possível evidenciar o indicador no ano de 2015, entretanto, em 2018 estava presente parcial e em 2020 de forma integral. Quanto a “otimização de processos” este indicador foi apresentado de forma integral em 2015, contudo, em 2018 e 2020, a sua evidenciação se mostrou mais omissa, sendo observado parcialmente. O destaque do Capital Estrutural do Santander se deve ao indicador “cultura corporativa” onde se encontrou presente integral nos três anos.

Adentrando no Capital Relacional do Santander, os indicadores “relacionamento com cliente/fidelização” e “relacionamento com fornecedores” seguiram um padrão, ou seja, em 2015 suas evidenciações se encontraram parcialmente expostas, permanecendo assim em 2018, apenas em 2020 que foram identificadas de integralmente. A respeito do “relacionamento com investidores”, também obteve classificação parcial em dois dos três anos de estudo, porém, de forma intercalada. Em 2015, sua classificação foi parcial, em 2018 foi integral e em 2020 voltou a se apresentar de forma parcial.

Com relação a divulgação de informações sobre capital intelectual realizada nos relatórios do “BCO INTER” (Inter) classificado como N2 nos níveis de governança corporativa da B3, foi realizada a análise apenas de 2020, pois diferente das outras companhias analisadas o Inter começou a divulgar os relatórios selecionados como objeto de análise junto a B3 apenas em 2020, não sendo possível analisar o comportamento da divulgação das informações ao longo dos períodos analisados.

Os indicadores de Capital Humano do Inter, observando no conjunto, foram classificados como presente integral no ano de 2020, ou seja, “competência profissional”, “motivação do empregado” e “capacitação dos colaboradores” foram evidenciação integralmente no relatório. O único indicador que se apresentou de modo diferente foi a “competência social”, a qual foi classificada como presente parcial no mesmo período.

Todos os indicadores relacionados ao Capital Estrutural do foram classificados com evidenciação integral, ou seja, os indicadores “instrumentos de gestão”, “TI/sistema de

informação”, “otimização de processos”, “cultura corporativa” e “plano de carreira” foram evidenciadas integralmente no ano de 2020.

No que tange ao Capital Relacional do Inter, os indicadores “relacionamento com cliente/fidelização” e “relacionamento com fornecedores” foram identificados por completo, ou seja, presentes integralmente no ano de 2020. Em relação ao “relacionamento com investidores”, este se mostrou mais difícil de ser identificado, porém, foi evidenciado de forma parcial no mesmo ano.

Ao analisar os relatórios da companhia financeira “ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.” (Itaú) com classificação N1 nos níveis de governança corporativa, nos anos de 2015, 2018 e 2020. No que tange a “competência profissional” e “competência social”, nota-se que em 2015, a companhia apresentava informações parciais, sendo que em 2018 e 2020, o indicador passou a ser divulgado pela companhia de forma integral, e este cenário se repete no indicador “capacitação dos colaboradores”.

O item “motivação do empregado” foi o único que apresentou comportamento diferente, pois se apresentava de forma parcial em 2015, integral em 2018 e voltando a se mostrar de forma parcial em 2020. Portanto, quanto ao Capital Humano, observa-se que em 2015, o Itaú apresentou de forma parcial suas informações, tendo demonstrado uma melhor evidenciação e divulgação na maioria de suas informações nos anos 2018 e 2020.

No que se refere ao capital estrutural no indicador “instrumentos de gestão” do Itaú, observa-se que em 2015, as informações se apresentavam de forma parcial, contudo, em 2018 e 2020 passaram a ser apresentadas de forma integral. Quanto ao indicador “TI/sistema de informação” não foi evidenciado nada ou nenhuma sentença que se relacionasse ao indicador no ano de 2015, portanto, se demonstrou ausente. Nos relatórios de 2018 essas informações estavam presentes de forma integral, mas voltaram a ser apresentadas de forma parcial em 2020.

Tal como no indicador anterior, em relação a “otimização de processos” não foi possível evidenciar no relatório passagens que pudesse se remeter a alguma otimização ou melhoria no ano de 2015. Portanto, foi classificado como ausente. Porém, nos anos de 2018 e 2020, o Itaú divulgou informações em seu relatório suficientes para identificar de forma integral esse indicador. O destaque no Capital Estrutural do Banco Itaú esteve vinculado aos indicadores “cultura corporativa” e “plano de carreira”, na qual foram observados integralmente nos relatórios divulgados nos três anos de estudo.

Nos indicadores de Capital Relacional, o “relacionamento com fornecedores” e o “relacionamento com investidores” foram os únicos que estavam integralmente expostos nos três anos. Em se tratando do indicador “relacionamento com cliente/fidelização”, tanto em 2015 quanto 2020 este foi divulgado de forma parcial, e apenas em 2018 foi identificado a integralidade das informações divulgadas. No geral, pode-se afirmar que os indicadores de capital intelectual nos períodos de 2015 e 2020 foram divulgados de modo parcial e em 2018 foram apresentados de modo mais completo, ou seja divulgação integral.

Com relação à classificação das informações observadas nos relatórios pertencentes a instituição do setor financeiro “BCO BRASIL S.A.” (Banco do Brasil) que compõe o grupo de Novo Mercado na B3, no que se refere aos anos de 2015, 2018 e 2020 pode-se afirmar que os

indicadores do Capital Humano do Banco do Brasil se destacam, pois, quase todos obtiveram classificação “presente integral”, em especial os itens “competência profissional” e “capacitação dos colaboradores” que, nos três anos de estudo, foram identificados integralmente. Em relação a “competência social” e “motivação do empregado”, apenas em 2015 suas informações foram divulgadas de modo parciais, portanto, nos anos de 2018 e 2020 passaram a ser integralmente evidenciadas.

No que diz respeito aos itens analisados do Capital Estrutural do Banco do Brasil, tal como no Capital Humano, quase não houve dificuldade para identificar de forma integral as informações necessárias. Nos três anos da pesquisa, as informações pertinentes a “instrumentos de gestão”, “TI/sistema de informação”, “otimização de processos” e “cultura corporativa” foram identificadas integralmente. Em relação ao ponto “plano de carreira”, apenas em 2015 que sua evidenciação foi considerada parcial, sendo que em 2018 e 2020 estavam divulgadas de modo integral.

O Capital Relacional do Banco do Brasil também seguiu o mesmo padrão dos outros indicadores analisados. Entre as informações analisadas e que receberam classificações, em um total 9 (nove) itens, todas foram identificadas integralmente, com exceção de um item em um ano. Os indicadores “relacionamento com cliente/fidelização” e “relacionamento com fornecedores” foram avaliados como “presente integral” nos três anos de estudo. Enquanto que o “relacionamento com investidores”, apenas em 2018 suas informações foram divulgadas de forma parcial, sendo que em 2015 e 2020 estiveram presentes integralmente.

#### **4.2 Comparativo entre Bancos**

Para contribuir e facilitar a análise dos dados obtidos, foi realizado um somatório a partir da frequência/quantidade de cada classificação dos indicadores (PI — presente integral, PP — presente parcial, A — ausente e NA — não se aplica) a fim de verificar a proporção dessas avaliações e tornar mais justo o comparativo, tendo em vista que não foram todos os bancos que tiveram análise dos anos de 2015 e 2018, como o caso do Banco Inter, como mencionado anteriormente na pesquisa.

Os itens avaliados no Banco Santander somaram 36 classificações. Da relação total, 47% foram do tipo “PI” (presente integral) e 47% “PP” (presente parcial), ou seja, 17 vezes cada um e 2 vezes como “A” (ausente), equivalente a 6%.

No que compete ao Banco Inter, foram avaliados 12 indicadores, devido a indisponibilidade dos relatórios analisados anterior 2020. A classificação “PI” correspondeu a 83% do total, ou seja, equivalente a 10 vezes, enquanto o “PP” ficou com 17% restantes, portanto, 2 vezes.

Em relação ao Banco Itaú, foram identificados 36 indicadores, desse total 25 correspondeu a “PI”, equivalente a 69%. Ainda, 9 vezes repetiu-se a avaliação “PP” e 2 vezes os indicadores se mostraram “Ausente”, equivalendo 25% e 6% do total avaliado, respectivamente.

O Banco do Brasil apresentou 36 classificações para os indicadores, por divulgar todos os relatórios dos períodos analisados. A avaliação “PI” representou 89% do total, portanto, equivaleu a 32 vezes, o restante ficou a cargo da classificação “PP” que correspondeu a 11%, ou seja, 4 das 36 avaliações.

Dito isso, entre as instituições com melhor evidenciação das informações de modo integral, tem-se o Banco do Brasil com 89% (Novo mercado), seguido pelo Inter (N2), posteriormente pelo Itaú (N1) e Santander (sem classificação). A instituição que mais apresentou informações parciais correspondeu ao Banco Santander com 47%, ficando na frente do Itaú com 25% e do Inter e Banco do Brasil.

Destaca-se que apenas o Santander e o Itaú tiveram classificações ausentes em alguns indicadores, ambos com percentual de 6% de frequência e nenhuma companhia não atendeu a nenhum indicador.

No total foram avaliados 120 indicadores, sendo que 84 vezes as informações foram consideradas presentes integrais nos relatórios das entidades objeto de estudo, portanto, equivaleram a 70% das classificações. O restante se concentrou em 26,67% em informações parciais e 3,33% em informações ausentes.

De todos os indicadores do Capital Intelectual avaliados, apenas a “cultura corporativa” apresentou informações integrais em todos os anos de todos os bancos, totalizando 10 avaliações, por outro lado, o indicador “TI/Sistema de informação” obteve mais vezes a classificação de informação ausente, somando 2 (duas) das 10 vezes enquanto a “motivação do empregado” foi o indicador com mais frequência de informação parcial em um total de 5 das 10 avaliações.

No geral as instituições financeiras apresentaram cenários de classificação bem distintos. Enquanto houve banco em que quase não apresentou informações parciais, houve casos em que muitas informações se fizeram parciais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as mudanças vinculadas à nova Sociedade de Conhecimento, os elementos de capital intelectual ganharam destaque e importância, modificando a atribuição de valor aos fatores capazes de gerar vantagem competitiva. Deste modo esta pesquisa buscou analisar se a divulgação voluntária de capital intelectual junto ao relatório da administração é potencializada devido a participação das empresas junto aos segmentos de governança corporativa. Com esta pesquisa foi possível identificar quais elementos sinalizam que a participação de empresas junto aos segmentos de governança corporativa potencializa a divulgação de informações sobre capital intelectual nos relatórios, tendo em vista que foram identificadas informações que compõem o modelo proposto por Sveiby (1998) a cerca de capital intelectual bem como buscou-se verificar a frequência com que cada indicador e categoria foi evidenciada nos relatórios analisados.

De modo geral as empresas que participam dos níveis de governança apresentaram melhora nas evidenciações das informações vinculadas ao capital intelectual no decorrer de 2015, 2018 e 2020. Observou-se que a categoria Novo Mercado, representado pelo BCO BRASIL S.A., se destacou na quantidade e na qualidade das publicações divulgadas de modo integral em relação as informações divulgadas pelas empresas que participam dos outros segmentos de governança.

Ressalta-se que o nível de governança N2 (BCO INTER), embora tenha apresentado percentuais mais próximos ao do Novo Mercado do que os outros níveis, quando comparado ao

ano de 2020 do Banco do Brasil (Novo Mercado), o qual apresentou todas as informações integrais, nota-se que no nível N2 de governança foram divulgadas uma menor quantidade de informações, assim como não possível identificar informações publicadas nos em 2015 e 2018, o que limitou a análise dessa categoria.

Com os resultados obtidos observou-se que o relatório da administração, por sua característica descritiva possibilitou a divulgação de informações relacionadas ao capital intelectual, e quando tal informação não foi divulgada foi em decorrência da opção da própria empresa. Esta afirmação se sustenta em virtude dos resultados observados ao se analisar a empresa da categoria novo mercado, a qual divulgou sem seus relatórios informações de modo completo ou muito próximo disso, sobre o tema em estudo. Ademais observou-se que nas demais categorias foi predominante a divulgação de informações integrais do que parciais, bem como as parciais em relação das informações ausentes. Observação que está alinhada aos resultados da pesquisa Quinteiro (2009), o qual evidenciou que os bancos que atuam no Brasil divulgam relatórios de administração e financeiros de modo objetivo e completos.

Dentre as categorias avaliadas a de Capital Estrutural foi a que mais se destacou, com a frequência de 74% de informações presentes de forma integral e 20% de forma parcial, seguida pelo Capital Humano com 67,5% de informações integrais e 30% parciais, e posteriormente tem-se a categoria de Capital Relacional com 66,7% e 33,3% de informações integrais e parciais, respectivamente. O estudo de Quinteiro (2009) corrobora com os resultados obtidos nesta pesquisa, visto que Quinteiro (2009) concluiu que o capital estrutural, também, foi a categoria que mais apresentou ocorrências de divulgação no tema. Além disso, os resultados de Backes, Ott e Wiethaeuper (2005) indicaram a divulgação com maior frequência da categoria capital estrutural, seguida da categoria capital humano, sustentando e coincidindo com o resultado apurado nesta pesquisa.

Para pesquisas futuras, a fim de verificar o capital intelectual de modo mais detalhado, recomenda-se que as análises incluam outros relatórios, tal como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), não se limitando apenas ao relatório da administração. Recomenda-se também a expansão da seleção de empresas em análise e do período de análise, ainda, sugere-se pesquisas em outros setores de atuação e segmentos da B3.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. R., JORDÃO, R. V. D. (2018). Análise dos efeitos do capital intelectual na lucratividade das empresas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, v. 1, p. 104-126.
- BACKES, R. G., OTT, E., WIETHAEUPER, D. (2005). Evidenciação do Capital Intelectual: Análise de Conteúdo dos Relatórios de Administração de Companhias Abertas Brasileiras. In: Anais *Enanpad*, Brasília. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/9/enanpad2005-fica-0589.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/9/enanpad2005-fica-0589.pdf). Acesso em: 10/10/2021.
- BARDIN, L. (2001) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, R. S., BIKEN, S. (2003). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 12.ed..

- BOXALL, P. (1996). The strategic HRM debate and the resource-based view of the firm. *Human Resource Management Journal*, v. 6, n. 3, p. 59-75.
- BRASIL. (1976). *Lei n° 6.404*: Dispõe sobre Sociedades por ações, de 15 de dezembro de 1976 Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/ anotada/2416314/art-178-da-lei-das-sociedades-anonimas-de-1976-lei-6404-76>>. Acesso em: 21 mar. 2011.
- COSTA, I. L. S., CORREIA, T. S., MACHADO, M. R., LUCENA, W. G. (2017). Disclosure dos passivos contingentes: análise comparativa entre empresas de mercado aberto no Brasil e Austrália. *Pensar Contábil*, v.19, n. 69, p. 54-66.
- EDVINSSON, L., MALONE, M. (1998). *Capital intelectual*: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: ed. MAKRON Books.
- GERHART, B., FENG, J. (2021) The resource-based view of the firm, human resources, and human capital: progress and prospects. *Journal of Management*, v. 47, n. 7, p. 1-24.
- GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUTHRIE, J., PETTY, R. (2000). Intellectual Capital: Australian Annual Reporting Practices. *Journal of Intellectual Capital*, v.1, n. 3, p. 241-251.
- HARRISON, S., SULLIVAN, P. H. (2000). Profiting from intellectual capital: learning from leading companies. *Journal of Intellectual Capital*, v.1, p. 36 - 44.
- IUDÍCIBUS, S. (2004). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 7 ed..
- KAPLAN, R. S., NORTON, D. P. (1996). Using the Balanced Scorecard as a Strategic Management System. *Harvard Business Review*, jan. /fev.
- LIMA, J. P. C., ANTUNES, M. T. P. (2012) Fatores Relevantes para a Gestão do Capital Intelectual sob a ótica da Visão Baseada em Recursos (VBR): Um Estudo Baseado na Percepção dos Gestores da Sanofi Aventis Brasil. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 7, n. 1, p. 23-40.
- LONGO, L., PACHECO, V., GUIMARÃES, A. J. R. (2020). “Mediação dos mecanismos de governança na relação entre capacidade operacional e capital intelectual no desempenho inovador de empresas”. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.13, n. 2, p.130-53.
- MANGANELI, M. M., TINOCO, J. E. P., OTT, E. (2016). Evidenciação de Capital Intelectual de companhias listadas na BM&FBovespa. *Contexto*, v. 16, n. 34, p. 53-69, set. /dez., 2016.
- MOLODCHIK, M. A., SHAKINA, E., BYKOVA, A. (2012). Intellectual capital transformation evaluating model. *Journal of Intellectual Capital*, v. 13, n. 4, p. 444-461.
- MOREIRA, F. G., VIOLIN, F. L., SILVA, L. C. (2014). Capital Intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico. *RECAPE*, v. 4 n. 3.
- NASCIMENTO, J. D., SILVA, E. A. (2021). Capital Intelectual no Banco Santander do Brasil. *Braz. J. of Bus*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 375-399, jan. /mar.
- NONAKA, I., TAKEUCHI, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa*. Trad. Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste. 6 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

- PERDIGÃO, E. B., MARTINS, V. A. (2010). Comentários da administração. *Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versos normas brasileiras*. ERNEST & YOUNG; FIPECAFI. 2. Ed. São Paulo: Atlas, p. 407 - 415.
- QUINTEIRO, C. E. (2009). Evidenciação do Capital Intelectual em bancos abertos no Brasil e na Espanha. (2009). 151 f. *Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo*.
- RÊGO, T. DE F., CORREIA, A. M. M., LIMA, A. K. C., QUANDT, C. O. (2018). Capital intelectual e rentabilidade das “melhores empresas para trabalhar. *Rev. Reunir*, v. 8 n. 1.
- SANTOS, A., IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E., GELBCKE, E.R. (2020). *Manual Prático de contabilidade societária: aplicável a todas as empresas*: Atlas.
- SILVA, C. A. T., RODRIGUES, F. F., ABREU, R. L. (2007). Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, v. 11, n. 2, p.71-92.
- STEWART, Thomas. (1998). *Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. 8ª ed. Rio de Janeiro: CAMPUS.
- STRIUKOVA, L., UNERMAN, J., GUTHRIE, J. (2008). Corporate reporting of intellectual capital: Evidence from UK companies, *British Accounting Review*, v. 40, n. 4, p. 297-313.
- SVEIBY. KARL E. (1998). *A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Campus.
- VASCONCELOS, I. F. F. G. de, CYRINO, A. B., D'OLIVEIRA, L. M., PRALLON, E. P. (2015). Resiliência organizacional e inovação sustentável: um estudo sobre o modelo de gestão de pessoas de uma empresa brasileira de energia. *Cadernos EBAPE*, v. 13, n. 4, p. 911-929.
- VAZ, C., VIEGAS, C. V., MALDONADO, M. U. (2016). Valorização do Capital Intelectual para as organizações. In: *Inovarse – Congresso nacional de excelência e gestão*. Disponível em: [https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_209\\_0.pdf](https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_209_0.pdf). Acesso em: 10/10/2021.
- VERRECCHIA, R. E. (1983). Discretionary disclosure, *Journal of Accounting and Economics*, v. 5, p. 179-194.
- WERLANG, N. B., JUNIOR SOUZA, A. V. (2018). Mensuração das Vantagens Competitivas do Capital Intelectual: estudo em uma cooperativa de crédito no sul do Brasil. *Revista Gestão Organizacional*, v. 11, n. 1.